

Tula

Tula apelou à resistência no final do século XVIII. Ele queria implementar a liberdade, igualdade e fraternidade na colônia holandesa de Curaçau. Inspirados por estes ideais franceses, os revolucionários negros já tinham forçado a abolição da escravidão no Haiti. Como os Países Baixos estavam ocupados pelos franceses, Tula argumentou que a escravidão também deveria ser abolida em Curaçau.

Tula vivia em escravidão. Isso não significa que ele não estivesse ciente das ocorrências fora do seu ambiente imediato. As pessoas escravizadas trocaram informações sobre revoltas noutras partes das Caraíbas e sobre desenvolvimentos políticos nas colônias e na Europa. A música foi um meio importante para isto.

Tula e os seus apoiantes decidiram apresentar o seu argumento ao governo de Curaçau. Eles marcharam de plantação em plantação em a Willemstad e juntaram-se a eles duas mil pessoas ao longo do caminho. Após cinco semanas de resistência, Tula foi preso e condenado. Foi brutalmente torturado e depois decapitado. Hoje Tula é comemorado como um herói em Curaçau e nos Países Baixos.

Na sua conversa com o Padre Schinck, Tula refere-se à situação na Holanda e em Saint-Domingue (Haiti), 1795. Código QR com transcrição

Tambor utilizado na música de *tambú*, em que se cantava sobre eventos atuais, antes de 1885.

Um *Benta* de Curaçau, um arco musical tocado com a boca usado na proibida 'música dos espíritos', antes de 1958

Toussaint L'Ouverture, líder dos revolucionários negros de Saint-Domingue, Carl de Vinck, 1796-1799

Homem de Aruba, possivelmente um tocador de *tambú*, antes de 1887.